



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Domínio e Imagem das Relações do Gênero em Livros Didáticos de Matemática: um estado do conhecimento

Rivison Soares de Souza Lima¹

Janivaldo Pacheco Cordeiro²

Edmar Reis Thiengo³

Resumo: Historicamente, o livro didático de matemática tem priorizado em suas páginas exercícios e atividades que apoiam o professor no processo de produção de conhecimento sem, no entanto, explorar questões sociais que somente nos últimos anos vêm ganhando, lentamente, espaço em algumas publicações. Este estudo caracteriza-se como um estado do conhecimento, partição de pesquisa de mestrado em andamento e foi feito no portal do Banco de Teses e Dissertações da Capes, buscando por pesquisas de mestrado e doutorado, com o objetivo de inventariar ao longo dos últimos anos as pesquisas que relacionam o livro didático de matemática e suas ilustrações, as quais remetem aos estereótipos do gênero. As buscas foram delimitadas a partir do ano de 2000, por caracterizar a virada do século. O estudo evidencia a necessidade de os docentes desse componente curricular lutar pela igualdade entre os gêneros ao desafiarem a neutralidade cultural destinada à matemática, de maneira a romper as fronteiras padronizadas de identidades.

Palavras-chave: Estereótipos; gênero; livro didático; imagens; matemática.

Relações (d)e im[pertinências]

Como professores de Matemática, percebemos que as mudanças ao longo dos anos feitas em livros didáticos dessa disciplina têm priorizado, de alguma forma, transformar o acesso ao conhecimento enredado em situações do cotidiano, ao mesmo tempo em que tenta se abrir para outras discussões. O avanço procura dar sentido ao que antes se limitava ao exercício contínuo e repetitivo de atividades – muitas vezes à exaustão - que fixassem o conteúdo e auxiliassem na memorização de fórmulas e algoritmos.

Contudo, embora tais avanços ainda sejam tímidos, o campo de pesquisa tem avançado e feito conexões com temáticas nunca antes vinculadas com a Matemática, produzindo discussões interessantes. Em nossa perspectiva, trata-se de um movimento de (re)existências, que grita e pulsa pela inclusão da diversidade em todas as suas formas e demarca que essa disciplina também deve se adaptar às novas realidades, como prevê os documentos oficiais do Ministério da Educação. Nesse contexto, é papel do/a professor/a

¹ Secretaria de Educação do Espírito Santo – SEDU/ES, e-mail: rivisonslima@hotmail.com

² Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, e-mail: janivaldocordeiro@gmail.com

³ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, e-mail: thiengo.thiengo@gmail.com



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

de (e da) Matemática entrelaçar-se a outras metodologias, pautar-se pelas discussões transdisciplinares, mover-se de mais a mais de suas formas e fôrmas, humanizar-se, derivar-se além dos limites que o/a (a) posicionam dentro de um grupo ou intervalos fechados, específicos, ensimesmados e inatingíveis, de maneira a promover o acesso ao aprendizado e o respeito à diversidade.

Motivados pela diversidade, é preciso partir e repartir as relações de pertinência que deslocam o/a outro/a da diferença para um conjunto vazio de singularidades, visando compreender as vivências e os processos de (re)conhecimento que podem emergir

[...] das práticas discursivas que permitem buscar, na estranheza, no fundo sem fundo, as vozes que ressoam na constituição do sujeito, que se faz na heterogeneidade, nas interações cotidianas com o outro, que se constitui nos ditos e não-ditos presentes na ambiência fecunda dos saberes e das identidades (RIOS, 2008, p. 17-18).

Nesse sentido, é por meio das vozes não ouvidas, das imagens não visibilizadas, da estranheza do dito e do silenciamento do não dito que este estudo refere-se a pensar as *imagensnarrativas* do gênero em livros de didáticos de matemática e problematizar dentro das práticas discursivas as suas ausências, visto ser necessário “[...] questionar algumas formas prévias de continuidade que caracterizam a unidade discursiva e que são aceitas, sem qualquer problematização, não se tratando de recusá-las definitivamente, mas de sacudir a quietude com a qual são aceitas” (THIENGO, 2020, p. 118).

Este texto é um Estado do Conhecimento, desdobramento de uma pesquisa de mestrado cujo objeto de investigação envolve as *imagensnarrativas* do gênero representadas em livros didáticos de Matemática do Ensino Fundamental utilizados na rede pública da região metropolitana de Vitória/ES.

Pereira (2013, p. 223) declara que o estado do conhecimento “se organiza como parte do processo de investigação empreendido por um pesquisador” e reafirma que este “[...] é uma pesquisa a serviço da pesquisa proposta, uma ferramenta, uma etapa dentro de um processo de investigação mais amplo” e de suma importância para se ter um parâmetro sobre o que tem sido pesquisado sobre determinado assunto. Romanowski e Ens (2006, p. 40) completam que esse tipo de pesquisa “aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado”. Nesse sentido, o estado do conhecimento foi feito no portal do Banco de Teses e Dissertações da Capes, buscando apenas por pesquisas de mestrado e doutorado, e



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

com o objetivo de inventariar ao longo dos últimos anos as pesquisas que relacionam o livro didático de matemática, suas ilustrações e os estereótipos do gênero.

]Abrindo intervalos[: [o domínio do gênero]

Não é preciso um olhar cuidadoso para perceber que a *cis* heterossexualidade atua de forma *natural* sobre os corpos como regime político (CURIEL, 2013), induzindo-os e obrigando-os a comportar, viver, modelar, casar, pensar... entre outros verbos, da forma que, para ela, é da natureza do homem. Também não é à toa que a sociedade mais conservadora se move no sentido de manter esse regime como única forma de vida, legitimada e normalizada como verdade absoluta, sendo vigiado e defendido para conter todos os desvios, em conformidade com a premissa de que “[...] a produção de uma pessoa heterossexual é um projeto que deve contar com o apoio absoluto de todas as instituições: a família, a escola e, claro, os representantes do Estado” (BENTO, 2017, p. 199).

Dentro desse contexto encontra-se a produção dos livros didáticos. Essas obras de produção humana estão intimamente vinculadas às predileções de quem as produz, podendo sofrer interferências sociais, culturais e, entre outras, religiosas. Com um pensamento mais particular, observa-se que a construção de obras de matemática ainda passa por um vazio existencial das diferenças, do *esquecimento* proposital das *anormalidades* e da ausência dos/as invisibilizados/as, talvez ainda construídos com a ideia de que seja uma ciência neutra e imparcial ou, quem sabe, por um propósito de que os/as outros/as permaneçam fora das discussões escolares e não ganhem formas e modelos a serem seguidos/as ou normalizados/as. Pode-se afirmar que existe um propósito nessa pedagogia de ausências, em que a diferença seja marginalizada, esquecida, o que permite concordar com Bento (2021, p. 118), quando ela evidencia que “Esvaziar o outro de singularidade, de biografia e jogá-lo dentro de uma narrativa a-histórica, naturalizando comportamentos e subjetividades, tem sido uma poderosa estratégia discursiva que tem efeitos letais”.

Assim como na sociedade, o domínio do gênero no contexto dos livros didáticos está no homem, de preferência branco e cristão. A mulher, muitas vezes, aparece de forma secundária, escondida atrás da figura do próprio homem, do casamento, da família, do cuidado, ou dos afazeres domésticos. Fora do livro, não é incomum perceber a existência



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

de movimentos que tentam combater a abordagem a tais temáticas, seja na invisibilização do conteúdo por parte de professores/as, ou por exigência de pais e mães que não querem que seus/suas filhos/as tenham acesso a temas como gênero e sexualidades, ou, ainda, por parte de políticos/as que perseguem docentes e escolas promovendo o caos, ou por aqueles/as que detêm algum tipo de poder e arrancam páginas do livro que contemplam tais conteúdos.

[2000; 2022] intervalo fechado ou semiaberto para o gênero?

A ideia inicial para ajuntar as pesquisas que discutem livro didático de matemática e gênero centrou-se principalmente nas imagens existentes nessas obras. Dessa forma, por meio das imagens, o objetivo é verificar como os estereótipos de gênero são reafirmados, ou como outros gêneros que estão ali são representados, ou, ainda, de que forma essas ilustrações podem provocar situações que despertem os gêneros dissidentes para a contextualização e/ou invisibilização das identidades outras nas aulas de matemática. Logo, a princípio, foi preciso descobrir quantas eram as pesquisas com tais temáticas, o que elas contêm, quando foram produzidas, quais resultados foram encontrados para, enfim, pensar quais rumos seguir e quais lacunas foram deixadas por esses trabalhos.

Assim, com foco em pesquisas nacionais acerca dessa temática, as buscas realizadas junto ao Banco de Teses e Dissertações da Capes⁴ não foram muito animadoras, ao mesmo tempo que sinalizam e reforçam para a necessidade de que o tema seja mais explorado dentro do campo da Matemática. A impressão foi que, no intervalo inicialmente pesquisado (últimos cinco anos), o campo encontrava-se fechado para as discussões que contextualizam o gênero e era necessário alterar os seus extremos para ampliar os resultados, abri-los, contextualizá-los, pensar em possibilidades de discussões em sala de aula. Diante disso, optou-se por pensar essa busca por obras desde os anos 2000, o que permitiu constatar que a matemática tem um quantitativo muito aquém do esperado.

Em uma busca despreziosa - ao usar somente o descritor gênero - surgiu uma quantidade de 44.966 trabalhos entre dissertações e teses, sendo que, nas primeiras páginas

⁴ O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes tem por objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, e faz parte do Portal de Periódicos da Instituição. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 10 jan. 2023.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

apresentadas, muitos desses estudos trazem o gênero em outras esferas e não a do interesse, bem como distante do objeto deste estudo como, por exemplo, gênero na biologia, literatura, língua portuguesa e em tantas outras. Esse primeiro contato sinalizou que era necessário demarcar refinamentos para que os resultados caminhassem ao encontro das expectativas.

Diante dessa realidade, a busca começou pelo descritor “gênero” (entre aspas), encontrando o resultado de 31.519 dissertações e 10.945 teses. Em continuidade foi associado o descritor “livro didático”, solicitando a busca com “gênero” AND “livro didático”, e o quantitativo reduziu-se para 210 dissertações e 36 teses. Em seguida, ao estabelecer a procura com três descritores – “gênero” AND “livro didático” AND “matemática”, surgiu como resultado sete dissertações e uma tese. Desses, apenas três trabalhos contêm os descritores “gênero” e “matemática” e, desses, dois tratam do gênero discursivo, e apenas a dissertação de Casagrande (2005) explora a representação do gênero no livro dessa disciplina. Por fim, foi feita a combinação dos quatro descritores “gênero” AND “livro didático” AND “matemática” AND “ilustrações”, tendo resultado o quantitativo de apenas três dissertações e nenhuma tese. Do encontrado, o trabalho citado na pesquisa anterior reapareceu.

O resultado dessa busca mostrou que o descritor gênero vem sendo estudado nas disciplinas escolares e em outros âmbitos sociais, porém na matemática, as pesquisas mostraram-se tímidas. Dessa forma, foi preciso retirar esse descritor, na tentativa de analisar como a questão do gênero estava sendo abordada em outros componentes. Para isso, foi feita uma busca usando a combinação “gênero” AND “livro didático” AND “ilustrações”, totalizando 14 dissertações e zero tese.

Nos que permaneceram, adotou-se o procedimento de ler os resumos das pesquisas para que fossem considerados somente os que tivessem uma relação direta com o tema em estudo. Sendo assim, das 14 dissertações selecionadas permaneceram apenas quatro, cujos resumos mais se aproximaram do objeto deste estudo, abordando “gêneros”, “ilustrações”, “livros didáticos” e “matemática”. Os resultados encontram-se no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1- Gêneros, ilustrações e livro didático

Textos selecionados	Autor/a Instituição/Local/Ano	Palavras-chave
----------------------------	--	-----------------------



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Corpo, gênero e sexualidade em um livro didático de Ciências da Natureza do PNLD/EJA 2014 Dissertação	Youry Souza Marques Mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia, 2021	Livro didático; Corpo, gênero e sexualidade; Educação de Jovens e Adultos; Ensino médio; Educação.
A presença do gênero feminino no material didático de matemática. Dissertação	Natália Cardozo Elias Mestrado Profissional em Matemática do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 2019	Matemática; Ensino Fundamental; Gênero no material didático; Mulheres na área de exatas.
Corpo máquina ou corpos vivos? O corpo que a escola afirma por meio dos livros didáticos. Dissertação	Estefânia Ferreira Costa Machado Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí - Goiás, 2014	Escola. Livro didático. Corpo. Mecanicismo. Simbólico. Unicista.
Quem mora no livro didático? Representações de gênero nos livros de matemática na virada do milênio. Dissertação	Lindamir Salete Casagrande Mestrado em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2 Curitiba, 2005	Identidade de gênero; Livros didáticos; Educação; Professores(ras); Matemática - Estudo e ensino

Fonte: Os autores, 2023.

A dissertação intitulada *Corpo, gênero e sexualidade em um livro didático de Ciências da Natureza do PNLD/EJA 2014*, de Youry Souza Marques (2021), desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia teve como objetivo geral analisar os dizeres sobre corpo, gênero e sexualidade presentes em componentes disciplinares da área das Ciências da Natureza de uma coleção didática aprovada pelo PNLD/EJA 2014. De forma mais específica, a pesquisa objetivou: (i) “identificar os ditos e não ditos sobre corpo, gênero e sexualidade no livro analisado”; e (ii) “descrever a partir de textos escritos e imagéticos localizados nos componentes disciplinares da área das Ciências da Natureza o modo como são apresentados os corpos, os gêneros e as sexualidades”. Inserida em Estudos Culturais, Marques (2021) dialogou com teorias críticas e pós-críticas, enredando sua investigação com estudos foucaultianos e os de gênero e sexualidade na educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análises cultural e documental.

O livro escolhido (*Ciências da Natureza da EJA Ensino Médio aprovado pelo PNLD/EJA – 2014*) é voltado a alunos/as em defasagem idade/série da modalidade de educação para jovens e adultos/as e, por isso, tem seus conteúdos específicos para esse público, trazendo situações cotidianas de trabalho e profissões com ilustrações relativas a esses temas. Os resultados apontam o domínio do gênero masculino em contextos plurais e centrado no



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

homem branco (em detrimento dos outros marcadores sociais da diferença) e em profissões públicas, enquanto o gênero feminino encontra-se majoritariamente no campo do privado, aparecendo em quantitativos inferiores ao longo da obra. A discussão acerca da sexualidade ocorre no componente da Biologia, invisibiliza as sexualidades outras e foca nos aspectos mais comuns do sexo, da reprodução e das infecções sexualmente transmissíveis.

Esse trabalho é relevante para o campo de pesquisa, para a aproximação com o gênero. Além disso, nesse exame investigativo observou-se um evidente posicionamento dos/as sujeitos/as assentado nas demarcações construídas na expectativa de sexo - corpo, gênero e trabalho, no entanto não ficou evidente qualquer exploração nesse sentido na esfera da Matemática.

Em *A presença do gênero feminino no material didático de matemática*, a dissertação elaborada por Natália Cardozo Elias (2019), concluída no Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Rio de Janeiro, teve como objetivo: “[...] verificar, de acordo com os enunciados dos exercícios propostos em cada material, a referência masculina e feminina que cada um faz e ressaltar a que modalidade profissional os gêneros estão associados”. A pesquisadora mostra a representação do gênero masculino e feminino em cenários retratados em livros didáticos. Metodologicamente, diante da importância e influência do material didático na reprodução e na manutenção de estereótipos sociais, foi feito um levantamento de questões-problema contextualizadas propostas em cadernos pedagógicos da Rede Municipal de Ensino do RJ e, também, em cinco coleções de livros didáticos do PNLD utilizados na Rede Pública e Rede Privada de Ensino.

Percebeu-se nos resultados que “[...] a existência da referência masculina é sempre superior à feminina, tanto quantitativamente como qualitativamente” (ELIAS, 2019, p.8) e continua mostrando imagens do gênero feminino constantemente relacionadas ao cumprimento de tarefas nos lares e familiares em ambientes sociais e privados, reafirmando os estereótipos do cuidado à mulher. Em contrapartida, as referências ao gênero masculino são situações socialmente convencionadas à força, às atividades físicas e à presença do homem predominantemente na esfera pública.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

A pesquisa de mestrado *Corpo máquina ou corpos vivos? O corpo que a escola afirma por meio dos livros didáticos*, elaborada por Estefânia Ferreira Costa Machado (2014) no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, apresentou como objeto de estudo: a articulação da concepção biológica e simbólica de dados culturais que se aglutinam na concepção de corpo em livros didáticos e em modelos pedagógicos. Para subsidiar a pesquisa, Machado (2014) fundamentou-se na teoria da *autopoiesis* e na pedagogia da complexidade. Apesar de a dissertação desenvolver estudos em livros de Biologia, esse trabalho foi selecionado com a intenção de entender como esse outro componente curricular classifica o corpo biologicamente e socialmente na determinação do gênero. Os resultados indicam a importância de criar diálogos entre os diferentes saberes (biológico e estudos de gênero) referentes ao corpo, visando uma visão unicista, bem como reconhecendo a limitação de ambas as vertentes na produção de um corpo vivo.

O trabalho *Quem mora no livro didático? Representações de gênero nos livros de matemática na virada do milênio*, de autoria de Lindamir Salette Casagrande, em sua dissertação concluída na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2005, teve como objetivo “Analisar as representações de gênero nos livros didáticos de Matemática para 5ª e 6ª séries na virada do milênio”. A autora examinou como elas estavam representadas nesse instrumento de ensino, uma vez que, segundo a autora, exercem apoio importante para professores/as e alunos/as, servindo de moradia para os gêneros que se apresentam em diversas situações e contribuem para a constituição identitária dos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como do tipo documental, com análise de obras do início das décadas de 1990 (90 a 93) e 2000 (00 a 03). Os resultados, divididos de acordo com as décadas, mostram que houve um avanço em relação ao quantitativo de ilustrações e enunciados das representações de gênero em relação à primeira década analisada, no entanto, os papéis de gênero, os lugares públicos (masculino) e privados (feminino) ainda estão reforçados em ambas as obras. Outro resultado importante centra-se nas interações entre os gêneros entre crianças, embora, segundo a autora, as ilustrações ainda retratem as relações de educar e cuidar direcionadas para as meninas. Para a autora, na mudança do milênio, os livros não incorporaram em seus conteúdos as mudanças do milênio.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Nós, contradomínios, (des)continuidades, [pertinências] e (in)conclusões...

Inventariar trabalhos sobre determinados temas a serem pesquisados contribui para abrir caminhos para novas pesquisas, descobrir as fissuras daquelas realizadas, preencher suas lacunas, atualizar-se no tempo, buscar novos resultados e apontar outras possibilidades. O balanço feito neste estudo demarcou a necessidade de nós, professores de matemática, desatarmos os nós que colocam essa disciplina alheia aos movimentos necessários para o (re)conhecimento e (re)posicionamento dos gêneros e das sexualidades dissidentes, bem como pensar essa diferença e a diversidade dentro dos contextos igualitários e humanizantes.

O movimento sugerido é a provocação da norma, o (re)posicionamento no contradomínio do fluxo e o preenchimento das descontinuidades no intuito de romper os limites e produzir novas fissuras, em que o protagonismo seja possível para todas as identidades. As ilustrações em livros didáticos dos diversos gêneros e das identidades outras podem desembocar em reconhecimento de nós mesmos/as em situações cotidianas importantes de representação, representatividade e outras pertinências; e a matemática não pode se distanciar desse movimento. Dessa forma, nós, docentes, temos o dever de desnudá-la de todas aquelas ferraduras e amarras que a tornam tão distante e incompreendida, procurando atribuir também diálogos em que não somente essa disciplina seja o centro, mas que ela permita navegar livremente no oceano do conhecimento e ancorar em portos inimagináveis. Afinal, tudo é matemática! (Ou, não é?).

Referências

BENTO, Berenice. **Transviad@s**: gênero, sexualidade e direitos humanos. Salvador: Edufba, 2017.

BENTO, Berenice. **Brasil, ano zero**: estado, gênero, violência. Salvador: EDUFBA, 2021.

CASAGRANDE, L. S. Quem mora no livro didático? representações de gênero nos livros de matemática na virada do milênio. 2005. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

CURIEL, Ochy. **La Nación Heterosexual**: análisis del discurso jurídico y el régimen heterossexual desde la antropología de la dominación. 1ª ed. Bogotá, D.C. Colombia, 2013. Disponível em:



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

file:///C:/Users/alvar/Downloads/La%20nacion%20heterossexual.%20Ochy%20Curiel.pdf.

Acesso em: 15 jan. 2021

ELIAS, Natalia Cardoso. A presença do gênero feminino no material didático de matemática. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Rio de Janeiro, 2019.

MACHADO, Estefania Ferreira Costa. **Corpo máquina ou corpos vivos? O corpo que a escola afirma por meio dos livros didáticos.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação Educação para Ciências e Matemática). Instituto Federal de Goiás. Goiânia, 2014. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1582800. Acesso em: 7 de jun. 2023.

MARQUES, Youry Souza. **Corpo, gênero e sexualidade em um livro didático de ciências da natureza do PNL D/EJA 2014.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34230/1/CorpoG%c3%aaneroeSexualidade.pdf>. Acesso em: 7 de jun. 2023.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Fundamentos teórico-metodológico da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto.** Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013. Disponível em:

file:///C:/Users/User/Downloads/7452-19181-1-SM%20(1).pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Entre a roça e a cidade: identidades, discursos e saberes na roça.** Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2008. Disponível em

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11124/1/Jane%20Rios%20parte%201.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50 set/dez, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

THIENGO, Edmar Reis. **Arthur Thiré: uma história sobre o professor e educador matemático.** 1. ed. – Curitiba, Appris: 2020.